

BRQ Digital Solutions capacita profissionais de áreas distintas para serem devs

Empresa de tecnologia inova na formação de novos desenvolvedores frente à escassez da categoria

Apesar da alta demanda, o número de desenvolvedores capacitados no Brasil não cobre todas as vagas disponíveis. Segundo a pesquisa “Formação Educacional e Empregabilidade” do TIC 2019, a oferta de 46 mil formandos ao ano não será suficiente para atender os 260 mil profissionais demandados até 2024 no país.

Até mesmo para gigantes da tecnologia como a BRQ Digital Solutions, uma das maiores empresas da área do Brasil, a falta de devs também vem sendo sentida. No entanto, a empresa inovou e trouxe para sua gestão uma nova forma de encontrar estes profissionais: capacitando pessoas dispostas a mudarem de área.

“Começamos a recrutar aqueles em busca de um novo horizonte profissional, com zero base técnica, mas com 100% de força de vontade e comprometimento para testar nossa teoria de que a Tecnologia é inclusiva, é para todos”, relata Michel Rodrigues Maciel, Gerente de Projetos da empresa.

O desafio de Michel era contratar profissionais para integrar o time do projeto de RPA (Robotic Process Automation) de um importante cliente, e a maior necessidade era encontrar profissionais “prontos” para trabalhar com a ferramenta UIPATH, mecanismo de RPA mais utilizado atualmente.

Por meio de indicações dos próprios funcionários da BRQ, em 3 meses houve o recrutamento de 8 pessoas para o time do projeto que passaram por um programa de formação interno. Entre os escolhidos estão trajetórias plurais que compartilham o objetivo de crescer e desenvolver as habilidades tech. O grupo é composto, por exemplo, por um sushiman brasileiro que morou no Japão, uma ex-veterinária e até mesmo um administrador de 51 anos.

O sistema é simples e vantajoso para todos: os futuros devs são contratados em regime CLT com o cargo de Analista de Sistemas Jr. e, após a capacitação, viram “sombra” do Analista Sênior para entender melhor as necessidades do projeto. Eles acompanham reuniões, calls e começam a realizar as primeiras tarefas, sob supervisão constante, até que demonstrem maturidade para maior autonomia e responsabilidades.

Neste case específico, com a demanda reprimida, o cliente queria expandir o serviço de robotização para outras áreas. No entanto, era necessário terminar um projeto para iniciar outro e isso implicava em horas e equipes limitadas para execução de tarefas. “Com o aumento da equipe dedicada, conseguimos antecipar várias entregas totalizando mais de 100 robôs implementados”, conta Michel.

A proposta é que até maio de 2021, esses profissionais já tenham alcançado nível pleno, de acordo com o desenvolvimento pessoal de cada um. “Nossa capacidade produtiva aumentou em 60%. Conseguimos atender mais demandas de projetos no mesmo cliente (outras áreas internas também quiseram os serviços). São profissionais altamente

engajados e com orgulho de pertencer”, finaliza Fabiana Ribeiro, Head de Seguros São Paulo e principal apoiadora da iniciativa.